

boas vindas dos editores

Childhood & philosophy é uma revista que está esperando por nascer pelo menos desde que Sócrates ocupou um lugar singular (pelo menos para nós) na *pólis* do século v a. C. e fundou uma disciplina. A concepção dessa revista se sustenta, muito mais tarde, no providencial encontro histórico entre a educação da infância e a filosofia. Esse encontro, por sua vez, teve que esperar pelas proféticas declarações de Rousseau no *Emílio*, enviadas qual manuscrito posto numa garrafa à revolução iminente e pelo lento desenvolvimento, ao longo dos séculos XIX e XX, de um adulto realmente capaz de ouvir as crianças, senão de escutá-las. Para isso foi necessária a desconstrução romântica de tal adulto (masculino) vivamente esclarecido quem, devemos admitir, fez possível a revolução.

Podemos evitar a especulação politicamente perigosa sobre quem desse par - filosofia ou educação infantil - corresponde ao pai e quem à mãe ao invocarmos o anti-Édipo e a ontologia da diferença, nos quais as possibilidades para a função paterna e materna são múltiplas. Certamente a educação concebida como um veículo de disseminação dos dispositivos modernos para a constituição da subjetividade escavada a nós por Foucault não pode reivindicar direitos de paternidade. A forma de educação assentada no poder disciplinar tem sido largamente inimiga da infância e da filosofia. Por outro lado, filósofos “profissionais” ou “reais” fariam caçoadas típicas à sugestão de que as crianças sejam capazes de filosofar - ou que possam fazer algo remotamente “sério”.

Acreditamos que o interesse para que as crianças façam filosofia é inseparável de uma preocupação com a própria infância. Esta proposição tem como base observação de que muitos adultos - especialmente adultos que ensinam crianças nas escolas e filósofos profissionais - parecem, na maioria dos casos, desconsiderar ou negar a capacidade da criança para pensar filosoficamente. Tal situação complica-se profundamente ainda mais pelo fato de que pensar as crianças fazendo filosofia significa redefinir a própria filosofia. Portanto, não é suficiente dizer o óbvio - que as crianças não podem fazer filosofia como nós. Pensar a criança fazendo filosofia requer também redefinir a própria infância.

Childhood & philosophy procura explorar essas duas redefinições, em seu entrecruzamento. Essa procura é pelo menos uma das dimensões fundamentais do grupo de filósofos e educadores que integram o conselho internacional para a investigação filosófica com crianças (International Council for Philosophical Inquiry with Children). O ICPIC já tem uma longa história, a qual pode ser consultada em www.icpic.org.

Childhood & philosophy está posta para ser uma de suas muitas vozes e para interagir em harmonia com as notícias e informações que você encontrará nessa página. Para manter vivo o caráter polifônico da organização, decidimos, inicialmente, publicar artigos em até seis línguas. Reconhecemos que esse não é um modo particularmente eficiente de oferecer a revista - traduzindo tudo para o inglês provavelmente, na média, ganharíamos mais leitores por artigos - mas essa prática significa o nosso compromisso, não somente com a integridade de cada parte do trabalho em sua língua materna, mas com nossas esperanças de um crescente multilinguismo em geral, que é uma metáfora (ou, de fato, um índice) de um aumento nesse poliperspectivismo, que consideramos ser uma expectativa de um repensar da infância e da filosofia. Esperamos que você se sinta encorajado/a a submeter artigos, incluindo compilações de filósofos e/ou educadores, relatos, mostras de currículos, resenhas, relatórios de projetos atuais, poesia e arte. Bem-vindo à *childhood & philosophy*!

david kennedy – walter o. kohan
 upper montclair – rio de janeiro